

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO**
**CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO: “A GINÁSTICA LABORAL VOLTADA PARA A INTEGRAÇÃO E VISIBILIDADE DOS FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA TERCEIRIZADOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFPE”

Elisama de Lima Bezerra¹

Lucineide Batista de Sousa²

Orientadora: Nathali Gomes da Silva³

¹Estudante de Pedagogia, CE-UFPE – elisamadelimabezerra@gmail.com; ² Estudante de Pedagogia, CE-UFPE – lucineidebatista46@gmail.com;

³Doutoranda do PPGEduc-CE-UFPE – nathalig8@gmail.com

Resumo:

Introdução: O presente texto busca refletir sobre a importância da visibilidade de todos que compõem o ambiente escolar a fim de materializar a participação na gestão democrática por meio da inclusão. Para tanto a participação na gestão, que se constitui como democrática, torna-se peça chave para a realização de uma educação de qualidade. Segundo Libâneo (2001, p. 79), “a participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento desses profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”. Ainda de acordo com Luck et al (2002, p. 45), “o desenvolvimento de uma equipe é ponto essencial para o estilo de gestão participativa, onde os integrantes do processo educativo se sintam co-responsáveis pelo sucesso da escola”. E, em se tratando de dinâmicas de grupos, tornam-se cruciais, pois têm por finalidade agrupar, juntar, integrar, como bem aponta Cartwright e Zander (1967, p. 10) ao inferir que se trata de uma “aplicabilidade potencial dos resultados nas tentativas de aperfeiçoar o trabalho dos grupos e suas consequências nos indivíduos e na sociedade.” Nessa perspectiva este trabalho é resultado de um plano de ação em parceria com a equipe gestora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAP/UFPE), articulado a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica de Estágio em Gestão Escolar (PPP8) tendo como finalidade integrar a outro projeto de Ginástica Laboral, já existente no CAP, possibilitando a vivência de momentos de interação bem como a aprendizagem quanto ao alívio das tensões diárias advindas da rotina do trabalho. O presente plano teve como principal objetivo levar os funcionários terceirizados, que realizam funções de limpeza, a participarem de atividades realizadas dentro da instituição com finalidade de dar maior

visibilidade a esses profissionais possibilitando uma maior atenção e cuidados a sua saúde, para além de momentos de interação e inclusão por meio de dinâmicas de grupo e ginástica laboral. **Metodologia:** Afim de que o objetivo fosse alcançado, o plano foi construído articuladamente junto à coordenação pedagógica e a docente de educação física do Colégio, uma vez que a instituição já realizava um projeto de ginástica laboral, contudo este não integrava os funcionários terceirizados. Após o planejamento das atividades a serem realizadas, foi disponibilizada a sala de dança junto à quadra de esporte da instituição. As atividades foram realizadas em duas segundas-feiras consecutivas contando com a presença dos cinco funcionários que estão lotados no CAP, as estudantes do estágio supervisionado, a professora da educação física e a supervisora do estágio. As atividades consistiam em dinâmicas de grupos para introduzi-los e integrá-los aos exercícios de ginástica laboral coordenados pela Professora, por meio de exercícios de alongamentos e orientações para a saúde e educação corporal no cotidiano do trabalho. Posteriormente, foram realizadas conversas em grupo a fim de falar sobre as atividades realizadas. **Resultados e Discussões:** As atividades foram bem recebidas e com muitas expectativas por parte dos funcionários que nos apoiaram na realização e sinalizaram para que houvesse continuidade do projeto dentro da instituição, uma vez que consideravam importante tais cuidados com a saúde e o grupo. Percebemos que, quando o trabalho procura envolver todos os grupos que compõem a escola contribui para uma cultura organizacional forte em seus princípios (SOUSA, 2018). Embora no CAP/UFPE existisse um projeto que possibilitava abarcar estes terceirizados, pudemos observar e ressaltamos que os mesmos não tinham acesso ao projeto por diversos fatores. O primeiro deles diz respeito à gestão que não demonstrava interesse em envolvê-los, demonstrando certa invisibilidade por parte desta para com os funcionários. E, quanto ao segundo, os supervisores da empresa terceirizada que apenas delega funções e serviços (como o cumprimento de carga-horária e qualidade nos serviços prestados), questão muito presente nas falas dos terceirizados, dentre outras exigências. Notamos que não basta ter ou ser uma gestão democrática, faz-se necessário motivar, e está motivação começa de dentro para fora. Segundo Chiavenato (2005) a motivação é fundamental no processo da constituição de relações dentro de uma organização, no nosso caso, a escola. Sousa (2018, p. 69) também afirma que “a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas faces de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. ” Nessa perspectiva concordamos com Alberto et al (2002) onde afirma que atividades de dinâmicas de grupos auxiliam aos participantes de uma organização a terem responsabilidades, iniciativa, socialização, humanização e desenvolvimento de ideias objetivas, uma vez que compartilham das problemáticas que surgem no interior da instituição, pois vivenciam a dinâmica da escola cotidianamente, encontrando, muitas das vezes, soluções em conjunto. Para o contexto da gestão democrática escolar, o compartilhamento de experiências vivenciadas dentro da gestão, a escuta dos sujeitos, a busca pela construção de um diálogo nas relações presentes nas instituições, reflete a qualidade que a instituição visa alcançar, qualidade essa refletida no clima e na cultura organizacional. **Conclusões:** Obtivemos bons resultados a partir do nosso projeto de intervenção. Isso foi percebido a partir das falas dos sujeitos alvos de nossa ação, os

funcionários terceirizados. Assim, auxiliou-nos a pensar, a partir da prática, o papel e função desse gestor dentro de uma concepção de gestão democrática, visto que está para além de reuniões, mas compreende também o ouvir e o promover espaços para que os diversos grupos possam ser incluídos. Com isso, chamamos a atenção também para o papel da gestão no momento em que se propõe atuar de maneira democrática no espaço escolar, integrando, escutando, trabalhando conjuntamente aos grupos diversos que pensam e fazem o espaço escolar, constituindo-se assim um desafio, contudo, necessário para atingir uma educação de qualidade, inclusiva e democrática. A experiência nesse estágio supervisionado nos ajudou a refletir também o lugar de atuação do pedagogo, pois, apesar do curso de Pedagogia ter como foco a sala de aula, no contexto formal de ensino, percebemos que há um campo vasto de atuação da prática do pedagogo que compreende também espaços e ações não formais e/ou não escolares. Portanto essa experiência de estarmos fora da sala de aula e trabalhar com um público diferenciado (os funcionários terceirizados) fez com que pudéssemos enxergar e até vivenciar questões relacionais presentes nas instituições além das atividades burocráticas, e de ordem pedagógica, o que consideramos como uma experiência rica.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Funcionários Terceirizados; Ginástica Laboral.

Referencial:

ALBERTO, M. F. P. et al. Dinâmicas de Grupo: Instrumentos no Processo de Formação de Agentes Sociais. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2002, João Pessoa. **Resumos do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2002. v. 1. p. 418. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/trabalho/dinamicas.pdf Acesso em: Jun./2018.

CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. **Dinâmica de Grupo**. São Paulo: EPU, 1967.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando com as pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.

KAY, M.; CARRARA, M.. KAY, P. **Paulo Freire e a Gestão Democrática: Uma Leitura da Experiência de Participação na Secretaria de Educação do Município de Santo André/SP**. Recife, v. 3, n. 9, p.1-161, jan./jun.2013. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4347/1/FPF_PTPF_01_09_60.pdf Acesso em: Jun./2018.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, D. G. **Ginástica laboral: metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica**. Jundiá: Fontoura, 2004.

LUCK, H. **A Dimensão Participativa da Gestão Escolar**. Gestão em rede, 1998.

LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

PINTO, M. F. F.; QUELHAS, O. L. G. FUNCIONARIOS TERCEIRIZADOS: estudos da sua relevância para a organização brasileira. **Rev. FAE**, Curitiba, v.11, n.2, p.51-58, jul./dez.2008. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/310> Acesso em: Jun./2018.

SOUSA, L. C. M. **Cultura Organizacional e Educação: tematizando desafios e possibilidades**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018. v. 01. 237p.